

# REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

Diretor: M ÁRIO LINHARES

ANO LVIII

FORTALEZA - 1954

N.º 26

## SESSENTA ANOS



*Academia Cearense de Letras, comemorou, solenemente, a 15 de agosto do corrente ano, o 60º. aniversário da sua fundação.*

*Esse notável acontecimento, de tão alta relevância para as nossas letras, diz bem da força espiritual de uma terra que, a despeito de tantas vicissitudes, tem dado ao Brasil as maiores figuras nos domínios da inteligência e da cultura.*

*A sobrevivência da nossa instituição neste longo e ininterrupto período de atividade intelectual, constitui um palpitante motivo de júbilo e de ufania.*

*Quanto labor, perseverança, abnegação, sacrifício e heroísmo para galgar os cimos alcantilados do ideal que nos ilumina e guia a páramos superiores, na festa alacre dos pensamentos e das emoções mais puras.*

*A plêiade de almas generosas e altruísticas que, naquela longínqua manhã de 15 de agosto de 1894, se reuniu para assentar os alicerces de um templo que guardasse as tradições literárias do Ceará, traçou, antes das outras unidades da Federação, as linhas mestras de um órgão conservador dos nossos valores mentais, dos nossos sentimentos e aspirações, animadas do mais nobre*

*influxo de brasilidade, de molde a levar para frente, numa conjugação constante de esforços, e transmitir a outras gerações, a herança magnífica que vinha do passado.*

*Tem a glória de ser a primeira das atuais Academias de Letras do país, mesmo antes da Academia Brasileira de Letras que só posteriormente apareceu, em 1897.*

*Recordemos, numa, comovida homenagem, os nomes desses pioneiros:*

*Barão de Studart, Tomás Pompeu, Pedro de Queirós, Farias Brito, Valdemiro Cavalcanti, Antônio Augusto Vasconcelos, Virgílio de Moraes, José Carlos Júnior, Eduardo Studart, F. Alves Lima, Alcântara Bilhar, A. Fontenele, José de Barcelos, Adolfo Luna Freire, Drumond da Costa, Justiniano de Serpa, Franco Rabelo, Antônio Bezerra, Álvaro de Alencar, Padre Valdivino Nogueira, Henrique Teberge e Benedito Sidou. Desses ainda vivem apenas Eduardo Studart, Drumond da Costa e Alves Lima como reliquias daquele tempo.*

*Esta sua REVISTA vem sendo, através de tantos anos, um índice expressivo dos mais belos acontecimentos da vida literária cearense, nas múltiplas fases da sua evolução histórica.*

*Fóra das letras ou da cultura nenhum país tem valor e prestígio e tomou assento na civilização.*

*É pelo impulso da inteligência que os povos se ligam, no tempo e no espaço, numa perene comunhão de amor e de solidariedade humana e, na incessante ascensão para além das cousas contingentes, renascem de si mesmos, renovando-se, com toda a plenitude da vida.*

*Na luta contra a morte, só o espírito constroi para a eternidade.*

*O govêrno não deve faltar com a sua ajuda a tão útil associação.*

*O preclaro e saudoso Presidente Justiniano de Serpa, com a clarividência do seu talento, compreendeu muito bem a importância do nosso sodalício, quando em 1922, em memorável menção à Assembléia Legislativa do Estado, entre outras considerações, assim se expressou:*

*“Pelo rumo que traçou a ilustre Companhia, ficou patente que tem esta a elevada, a patriótica, a enobrecedora tarefa de dirigir e incentivar o movimento das letras, das ciências e das artes no Ceará; de honrar e defender as nossas tradições, de zelar e engrandecer o nosso nome; de prestar homenagens aos grandes vultos da nossa história; de nacionalizar, mais e mais, a nossa literatura, sem deixar de manter e acentuar o cunho regional de certas produções dos nossos novelistas e poetas, em suma, de orientar e desenvolver a nossa vida intelectual, desnudando-lhe horizontes novos na direção do futuro. Não pode haver missão mais digna de aplauso e incitamento.*

*Em toda a parte as sociedades desse gênero desfrutam grande estima e recebem dos poderes públicos apoio e auxílio.*

*A influência salutar que exercem no espírito de agrupamento político, a resistência que oferece aos elementos de dissolução social, os estímulos que proporcionam à mocidade, incitando-a ao labor mental, à glorificação das letras, ao culto da pátria e dos grandes homens, à disciplina da inteligência e do caráter são serviços de valor inestimável que se impõem facilmente ao aprêço e reconhecimento da coletividade.*

*Entre nós a Academia de Letras tem uma grande missão a desempenhar.*

*Agremiando algumas dezenas de inteligências de escol, aprimoradas umas, desejosas de se aperfeiçoar outras, mas todas possuídas do vívido entusiasmo de dar ao Ceará uma fase promissora de renovação intelectual e florescimento literário, caberá à Academia, principalmente, guiar e adestrar os espíritos na conquista do Belo e da Verdade, afeiçoá-los ao estudo do nosso meio, às belezas do nosso idioma, ao gosto da vernaculidade e, por derradeiro, ao trabalho de “lima”, ao “valor artístico”, em uma palavra, aos cuidados da forma, sem os quais não há obra que possa resistir à ação do tempo.*

*Será, como é fácil compreender, um grande serviço à nossa terra, à nossa civilização e à nossa língua.*

*Considero, pois, acertado, utilíssimo prestar o Estado à*

*douta associação de homens de letras o concurso de que possa carecer para realizar os nobres e patrióticos objetivos do seu programa”.*

*Essas áureas palavras, ditadas pelo senso de justiça de uma excelsa mentalidade, devem penetrar bem fundo na consciência dos que adormecem no orgulhoso desamor pelas cousas do espírito, sem ver que delas promana a razão de ser da nossa própria existência, que, por força das ações meritórias, se ergue acima dos grosseiros interesses materiais.*

*Flaubert, na “Tentação de Santo Antônio”, fala do ímpeto vandálico: — “os que não sabem ler rasgam os livros; outros partem, tombando, as estátuas, móveis, pinturas, cofre e mil cousas delicadas cuja aplicação ignoram e que por mesmo, os exasperam”.*

*Quanto a nós, depositários do patrimônio sagrado, tudo fizemos para conservá-lo com a opulência e magnitude legadas pelos nossos antecessores.*

*Hoje, na altura de sessenta anos bem vividos, a nossa Academia sente-se feliz, pela alegria do dever cumprido, pelo exemplo do seu trabalho na continuação de uma obra que nunca deturpará a sua marcha a caminho de melhores dias, nunca se perderá na planície como um rio que não alcança o mar...*

M. L.